

O PARADOXO DA EXCLUSIVIDADE

O projeto "O Paradoxo da Exclusividade" expõe a contradição entre o discurso de diversidade na moda e a realidade de pessoas com corpos fora do padrão, explorando o ponto de vista de pessoas de baixa estatura, que ainda enfrentam inacessibilidade e marginalização. Através de uma sequência de fotos evidenciamos o desconforto, a raiva, a frustração e a invisibilidade imposta por uma indústria que produz em excesso, mas que ainda prioriza os padrões hegemônicos ao invés da inclusão real. Ao mesmo tempo introduzimos a metáfora da expressão popular o “elefante na sala” que se refere a uma situação que já é de conhecimento geral, mas ninguém aborda diretamente.

A moda, enquanto linguagem universal, fracassa quando exclui.

Nosso projeto expõe essa hipocrisia através de imagens que materializam a exclusão: roupas que não servem, manequins padronizados e cenários em que normalmente essas pessoas não são vistas, revelando uma violência silenciosa contra corpos diversos. Este trabalho é um chamado à ação - transformar o fato evidenciado nas imagens em mudanças reais, provando que verdadeira inclusão começa quando reconhecemos que o problema não está nos corpos, mas num sistema que insiste em não vê-los.

O Processo: tudo começou com uma entrevista com a colaboradora do Senac Franca Jheniffer Lira, que posteriormente também atuou como modelo no projeto. Com este material em mãos passamos a pesquisar referências principalmente no que diz respeito a poses, de forma que pudéssemos deixar os desconfortos que ela descreveu mais evidentes, edição e luz. Essas imagens serviram como base para desenvolver nosso moodboard.

Na direção de arte, optamos por trabalhar em um estúdio que usualmente é usado apenas para trabalhar com modelos dentro do padrão fazendo um contraponto com uma modelo de baixa estatura. Como cenário apenas um fundo branco para deixar a modelo em evidência, um banco infantil em formato de elefante e roupas empilhadas. Manequins padronizados foram dispostos como soldados da normatividade, e cada peça de roupa foi selecionada para destacar a inadequação - mangas cobrindo mãos, barras arrastando no chão e tecidos que não valorizavam as formas reais de um corpo fora do padrão.

Produção, direção e fotografia: Carlos H.S. Cerqueira e Laura O. Santos | 2º Turma de Produção de Moda - Senac Franca

